

Apresentação

Por meio dos textos apresentados neste dossiê, queremos ressaltar, obviamente sem qualquer pretensão de completude, a diversidade de modelos, modalidades, estratégias e técnicas aplicáveis na mediação e transmissão de conteúdos oriundos de diferentes literaturas nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Página | 7

Na concepção inicial deste dossiê, ao lançarmos a chamada, a nossa intenção era chamar atenção especialmente para estas variedades em torno de literaturas estrangeiras na perspectiva brasileira: a) ensino de literaturas estrangeiras em cursos de graduação em Letras (disciplinas obrigatórias e optativas de literaturas estrangeiras clássicas e modernas); b) ensino de literaturas estrangeiras em cursos de pós-graduação (literaturas estrangeiras como fatores determinantes de áreas temáticas, linhas de pesquisa, componentes curriculares etc. em cursos de especialização, mestrado e doutorado); c) projetos de iniciação à docência em literaturas estrangeiras (realização de estágios, elaboração de cursos, revisão de propostas curriculares já existentes etc.); d) projetos de extensão voltados para a leitura, o debate, a tradução, a audiodescrição, a encenação e, *last, but not least*, a divulgação de literaturas estrangeiras envolvendo diferentes mídias (livros impressos e digitalizados, jornais, periódicos, cinema, teatro etc.); e) projetos de iniciação científica com enfoque em obras e autores de literaturas estrangeiras sob as mais diferentes óticas de abordagem (teoria literária, crítica literária, recepção, estudos tradutológicos, estudos culturais, estudos semióticos etc.).

Reiteramos o conteúdo da chamada nesta Apresentação, porque acreditamos que os pontos acima listados ainda poderão inspirar a escrita de outros artigos sobre um dos temas concebidos para este dossiê. Temos, agora, a satisfação de apresentar nove artigos que versam sobre temáticas bem diversas, mas que se identificam diretamente com a nossa proposta.

Em seu artigo *Voz e Verso: Um poema lido e escrito de Blas de Otero*, Raphael Boccardo (USP) apresenta uma reflexão sobre a relação existente entre oralidade e poema escrito, tomando por base o poema em prosa *Poesía y Palabra*, do escritor espanhol Blas de Otero. Mediante a apresentação de sua perspectiva particular de análise desse poema, Boccardo busca dar seu contributo às outras diversas vertentes que já existem na crítica literária em torno da produção de Blas de Otero.

Imagens poéticas: o tempo em “Os cus de Judas”, de António Lobo Antunes é o trabalho escrito por Alba Valéria Niza e Silva Walisson Oliveira Santos (UNIMONTES). Nesse artigo, com base numa pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, os dois autores buscam investigar como se articula o conceito de tempo, visando a compreender, por um lado,

as estratégias narrativas e discursivas do escritor português e, por outro, sua relação com o contexto histórico em que se insere a obra.

Denise Noronha Lima (UECE), em seu artigo *O aprendizado pelo “Manual de pintura e caligrafia”*: tensões da representação literária, dedica-se a um estudo da segunda obra publicada por José Saramago, examinando as tensões da representação literária que o protagonista empreende quando oscila entre a pintura e a escrita, numa tentativa de autoconhecimento e transformação. Trata-se, segundo a articulista, de um romance de transição que inaugura uma nova forma narrativa de Saramago, presente nas suas obras posteriores.

Imagens, sensações e movências – a construção erótica de “Memória Corporal”, de Roberto Pontes é o título do artigo escrito por Elizabeth Dias Martins (UFC) e Leonildo Cerqueira Miranda (UFERSA/RN). A análise de alguns poemas extraídos da obra poética *Memória Corporal* (1982) permite que os dois articulistas discorram sobre as metáforas, de que faz uso o escritor Roberto Pontes em seus poemas, relacionadas à provocação dos cinco sentidos da percepção humana.

José Dércio Braúna (UFC), em seu artigo intitulado *Livros com uma pessoa dentro: José Saramago e um seu particular modo de estar no texto*, põe em relevo o modo saramaguiano de fazer literatura valendo-se da figura do “autor-narrador”. Para alcançar seu objetivo, o articulista apoia-se tanto em pronunciamentos feitos por Saramago quanto nas obras do eminente autor português.

Em seu artigo intitulado *A tradução literária como janela para o mundo: a experiência de tradução no contexto da série de eventos Über.Leben.Schreiben*, Anelise Freitas Pereira Gondar (UFF), Ebal Sant’Anna Bolacio Filho (UFF) e Tatiana Leal (UERJ) descrevem e discutem o processo tradutório de excertos de textos literários em língua alemã para o português brasileiro desencadeado por graduandos do curso de Letras/Alemão em duas universidades fluminenses no âmbito de um projeto de legendagem de *lives*. Ao longo de seu artigo, os autores reconstroem a memória da experiência da tradução literária para fins audiovisuais de trechos dos livros *Brüder*, da autora afro-alemã Jackie Thomae, e *Die Nacht war bleich, die Lichter blinkten*, de Emma Braslavsky.

Manuais de ensino de literatura francesa: uma discussão sobre gênero, cânone e ensino é o título do artigo escrito por Grace Alves da Paixão (UFES), no qual são debatidas as relações entre gênero, cânone e ensino, tendo como ponto de partida dois manuais de ensino de literatura francófona. A autora do artigo ressalta a necessidade de se analisar o apagamento das obras escritas por mulheres ao longo da historiografia literária francesa, fato que se

evidencia na formação do cânone, na elaboração dos materiais didáticos e no ensino de literatura francófona.

Tiago Carvalho (UFMG), em seu artigo sob o título *A atuação da liberdade schilleriana em “Maria Stuart”*, apresenta uma forma de leitura da peça *Maria Stuart*, de Friedrich Schiller, pelo viés da noção de liberdade imanente ao pensamento. Carvalho destaca, por exemplo, a origem dessa noção de liberdade, que, embora afeita a ideais defendidos por Immanuel Kant, era uma marca própria de Schiller.

No artigo *Marcas da desconstrução da cultura indígena brasileira nas obras Iracema e Macunaíma*, Valdivina Teliá Rosa de Melian (UFT) apresenta um estudo sobre as práticas das relações sociais e culturais presentes na literatura romântica de José de Alencar em *Iracema* e na literatura moderna de Mário de Andrade em *Macunaíma*, analisando as formas de relação do explorador com a cultura, raça e a religião do explorado.

Desejamos que a leitura deste dossiê lhes seja bastante proveitosa.

Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)

Dionei Mathias (UFSM)